

# RESENHA BIBL.

## Legado lírico da "Sem

**TÍTULO** Poesia do modernismo, Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1968, 247 pags. (vol. 128 da coleção "Vera Cruz").

**AUTOR:** Mario da Silva Brito, ligado à "geração de 45". Já publicou várias coletâneas de poemas, e vem se salientando como historiador do modernismo no Brasil.

**ASSUNTO** — Antologia de poetas representativos de um movimento decisivo na história das letras indígenas, o livro constitui a segunda edição revista do "Panorama da Poesia Brasileira: o Modernismo" (1959). Pelos seus

característicos, assume carácter de tombamento do legado lírico dos líderes da "Semana de 22", e dos respectivos epígonos, destacando-se, também, seu valor de roteiro didático. Partindo de Mario e Oswald de Andrade, e com escalas em Manuel Bandeira, Guilherme de Almeida, Cassiano Ricardo, Menotti Del Picchia, Jorge de Lima e outros, o autor chega a Dante Milano, Henriqueta Lisboa e Vinícius de Moraes. A seleção de cada poeta é precedida de introdução e bibliografia situando-o no quadro do fenómeno renovador. Acentue-se que sobra autoridade a Ma-

rio da Silva Brito nesse terreno; além de apaixonado pelo tema, dispõe de desenvolvida capacidade de análise e de síntese crítica. Ademais, conheceu de perto alguns dos corifeus do "Movimento", tendo ocasião de penetrar no mistério do mecanismo da sua eclosão. Lembre-se, também, que como poeta sofreu o influxo dos "revolucionários". Trata-se, portanto, de "the right man in the right place".

**APRECIACÃO** — A avaliação equitativa desta obra implica na sua divisão em duas partes: em ensaio de interpretação crítica e em



antologia ensaística; a primeira, sob a perspectiva dos de in ao mesmo do de pição com mente. el princípio, nista teve sição ao nessa conpleto ad lidade dos receberam mo um incriaria ne dadeiro". ravam, so quista da

## O ensino de lín

**TÍTULO:** El Simposio de Broomington. Agosto de 1964. Actas, informes y comunicaciones. Bogotá, Instituto Caro y Cuervo, 1967, 316 pags.

**ASSUNTO** — Publicam-se aqui as comunicações apresentadas no II Simpósio Interamericano de Língua e Ensino de Línguas: Yolanda Lastra — "Resumo das atividades regionais entre 1963 e 1964"; Donald F. Solá — "Informação do Secretário Executivo"; Angel Rosenblat — "Declarações da Comissão Executiva"; John Figueroa — "Uso de textos literários no ensino de línguas estrangeiras"; Ruben del Rosario — "Uso e função do inglês em Porto Rico"; Robert Lado — "Atividades recentes no desenvolvimento de provas de suficiência e conhecimento profissional nas línguas modernas"; John W. Martin — "Observações a respeito de um plano lingüístico de ma-

teriais para o ensino do inglês a falantes de espanhol"; Angel Rosenblat — "O critério de correção lingüística. Unidade ou pluralidade de normas no espanhol da Espanha e da América"; J. Mattoso Câmara Jr. — "Os estudos da língua portuguesa em Portugal e no Brasil"; Guillermo L. Guitarte — "A constituição de uma norma do espanhol geral: o seseo"; Norman A. McQuown — "A tarefa lingüística, cultural e pedagógica em relação aos grupos não ibéricos da América Latina"; Joseph E. Grimes — "O estado atual dos estudos descritivos das línguas ameríndias na América Latina"; Lou Lichtveld — "Plano lingüístico nacional"; Maurício Ewadesh — "O impacto sociológico do ensino na língua vernácula"; Jacob C. Gudschinsky — "Técnicas para a alfabetização funcional nas línguas indígenas e na língua nacional". Transcrevem-se em

seguida os documentos do II Simpósio.

**APRECIACÃO** — O objetivo comum de "trabalhar organizadamente para o desenvolvimento da Lingüística e sua aplicação" reuniu em Cartagena (1963) filólogos, linguístas e professores, de que resultou a fundação do Programa Interamericano de Lingüística e Ensino de Línguas; as informações e comunicações então apresentadas saíram em 1965, editadas pela mesma instituição que agora divulga os resultados do II Simpósio (Bloomington, 2 a 8 de agosto de 1964).

O certame contou com a colaboração da Sociedade de Lingüística da América, do Centro de Lingüística Aplicada de Washington, da Fundação Ford, do Departamento de Estado, do Instituto Caro y Cuervo e de algumas universidades (entre as brasileiras, apenas as do

Rio de Janeiro é de Brasília); tal como o primeiro, procurou este Simpósio seguir os planos traçados em 1962 pela Subcomissão para a América Latina do "Conference Board of Associated Research Councils".

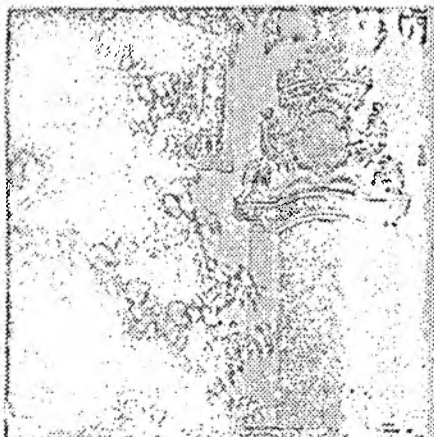
Representaram o Brasil neste trabalho os Profs. J. Mattoso Câmara Jr. e Arvon Dall'igna Rodrigues, que presidiu a comissão que redigiu os estatutos do PILEL. Além desta e da Comissão Executiva, integram ainda o Programa Interamericano as seguintes comissões técnicas: Lingüística Teórica e Aplicada, Línguas Nacionais, Dialetologia Ibero-americana, Línguas Indígenas e Crioulas, Ensino de Línguas Estrangeiras, Lingüística Computacional, Etnolingüística e Sociolingüística, Alfabetização e Comissão de Bolsas.

O III Simpósio teve lugar em Montevidéu (1966), o IV no México (dezembro de

1967 a jan V instalá-lo, devendo contexto d teramerica ca, previst fevereiro e junto des que se som de caráter tram à sa impulso qu guísticos Nesta rese ocupa; de rios apres escassez de

Angel Ro assunto de de em sua critério de tica"; diz q car à fala dade um c ção extern ainda de se correto vari diversas sil diária (= podem usar mas que se

# LANÇAMEI



quisas intelectuais empregadas na previsão". O livro vem dividido em cinco partes, salientando-se as intituladas "Maneiras de Pensar sobre o Futuro" e "As Previsões Quantitativas", com capítulos dedicados a "Caráter Utilitário da Conjetura", "A Previsão Económica Curta" e "A Previsão Económica Longa e seus Aspectos Sociais".

**ENCICLOPEDIA DO COMPORTAMENTO SEXUAL**, Vol. III (F-M), organizada por Albert Ellis e Albert Abarbanel, tradução de Edison Carneiro e Jorge Arnaldo Fortes, Editora Civilização Brasileira, Rio, 1968, completa com os dois volumes anteriores 1757 pags. Reune numerosos ensaios de autores especializados sobre os mais diferentes problemas relacionados com a vida sexual, proporcionando um conhecimento básico sobre o assunto, de acordo com a orientação moderna de médicos e sociólogos.

célebre polic rito de aná mance de co

MAIGR Simenon, tra peia do Livr série do con

BEM DI — Terceiro gem de um Cristo".

A JANE Autor". Rio tivas curtas do, escritor c po de renova Alphonsus. A nhecida fig

# BIBLIOGRÁFICA

ico da "Semana de 22"

Silva Brito

antologia. Na primeira, o ensaísta se conduz com louvável isenção, e propõe perspectivas que, sendo frutos de intuição, constituem, ao mesmo tempo, o resultado de profunda identificação com a temática. Lucidamente, ele observa que, a princípio, a poesia modernista teve sentido de "oposição ao tradicional". E foi nessa concepção que se completou ao atingir a sensibilidade dos leitores, os quais receberam a mensagem "como um incitamento que recriaria neles, o poema verdadeiro". Os "rebeldes" miravam, sobretudo, a reconquista da espontaneidade e

a tomada de contato com o real e o imediato. Recorrendo à autenticidade, não lhes foi difícil alcançar a vitória, mesmo porque, no fundo desejavam apenas retornar às eternas fontes da poesia. Saliante-se a perspicácia com que o autor refere, à certa altura, que, destruídos os tabus, os "revolucionários" examinaram as ruínas da cidadela do conservadorismo e, perplexos, perguntaram a si próprios: "E agora, que fazer"? A nova estética inscreveu-se, então, na busca das raízes do nacionalismo, do folclore e do regionalismo, como expressão de uma realidade. E "partindo do

aparente, do descritivo e do pitoresco (a poesia) encaminhou-se para o transcendente, o essencial e o reflexivo, tornando-se testemunho de "um tempo e uma humanidade".

No concernente à antologia propriamente dita, é justificável que o autor de "Poemario" se tenha deixado levar por preferências pessoais. É de crer, aliás, que não faltará, no capítulo dedicado a Manuel Bandeira, quem reclame contra a ausência de certos "poemas-piadas" (tão de agrado dos modernistas da primeira hora), como, por exemplo, "Irene no Céu". No tocante

a Vinícius de Moraes, poder-se-ia argumentar que "Dia da Criação" ilustra melhor a sua poética do que, por exemplo, "Poema de Natal". Poucos, porém, divergirão das seleções de Guilherme de Almeida, Cassiano Ricardo, Luiz Aranha, Pedro Dantas, Pedro Navas, Carlos Drummond de Andrade e outros. Em sua contextura, este livro constitui instrumento básico para a apreciação e compreensão do modernismo, como fator integrante da evolução cultural do Brasil.

Rolmes Barbosa

## Ensino de línguas

iro é de Brasília o primeiro, e Simpósio se os traçados em subcomissão pática Latina do Board of Arch Councils". ram o Brasil o os Profs. J. ara Jr. e Aryon odrigues, que omissão que retatutos do Pl- desta e da Co- tiva, integram ograma Inter- seguintes co- cas: Linguísti- Aplicada, Lín- is, Dialetologia a, Línguas In- rioulas, Ensino Estrangeiras, Computacional, ca e Sociolin- betização e Co- lsas.

sípo teve lugar léu (1966), o (dezembro de

1967 a janeiro de 1968); O V instalar-se-á em São Paulo, devendo ser celebrado no contexto do III Instituto Interamericano de Linguística, previsto para janeiro e fevereiro de 1969. O conjunto desses trabalhos, a que se somam os seminários de caráter regional, demonstram à sociedade o grande impulso que os estudos linguísticos vêm tomando. Nesta resenha vamos nos ocupar de dois dos relatórios apresentados, dada a escassez de espaço.

Angel Rosenblat versa um assunto de grande atualidade em sua comunicação "O critério de correção linguística"; diz que é injusto aplicar à fala de uma comunidade um critério de correção externo a ela, sendo ainda de se observar que o correto varia em função das diversas situações da vida diária (= formas que se podem usar em família, formas que só devem ocorrer

no falar tenso, etc.). Há um critério interno de correção imposto pela própria comunidade e que completa sua força de coesão; aqui o A. refere-se ao movimento pendular correção-incorreção que leva à conservação ou à inovação linguística: já se disse que a evolução da língua se faz à custa de pequenas erosões na gramática. Por outro lado, a norma é ditada pela classe culta pois a língua além de ser um instrumento útil de comunicação é também o produto e a expressão de uma cultura. A força normativa da classe culta se exerce por meio do rádio, da televisão e da imprensa.

A língua geral culta, impondo-se a todas as variantes regionais e individuais da língua de uma nação, constitui a chamada língua padrão. A variedade de centros culturais, entretanto, determina o surgimento de uma variedade de padrões;

para o Prof. Rosenblat, o melhor será no nosso caso descrever os diversos padrões hispano-americanos, que são unificados na língua escrita, respeitando-se a pluralidade de normas.

J. Mattoso Câmara Jr. em "Os estudos da língua portuguesa em Portugal e no Brasil" critica no ensino de nossa língua a confusão entre língua padrão (que devia ensinar-se) e língua literária (que é a que se ensina, com o agravante de insistir na língua literária clássica), e lembra que a tônica das preleções vai para o "critério da correção", entendida como um formulário de regras, não raro arbitrarias e incoerentes, tiradas de exemplos de "autoridades" literárias, com o que se perturba o sentimento linguístico do falante, quando até não se cria nele uma verdadeira inibição para o eficiente emprego da língua escrita" (pág. 156).

Repudia também o ensino gramatical fundamentado no exame dos "casos marginais, em detrimento do que há de essencial na ossatura gramatical".

No tocante aos meios de pesquisa, parece que o A. ficou muito preso aos quadros vigentes no Rio de Janeiro, deixando de fora alguns centros universitários como São Paulo, Porto Alegre, Curitiba (já que Salvador foi lembrada).

Entre as recomendações com que encerra sua comunicação figuram: planejamento de estudos extracurriculares que divulguem as técnicas da linguística descritiva entre os jovens pesquisadores; promoção de pesquisas linguísticas em profundidade no território brasileiro; publicação metódica dos trabalhos concluídos e melhoria do ensino do português no curso secundário e especialmente na Universidade.

Ataliba T. de Castilho

## CAMENTOS

. O livro vem intituladas "Má- previsões Quant- caráter Utilitário a" e "A Previ- ais".

TO SEXUAL, bert Abar- Arnaldo Fortes, mpleta com os numerosos en- diferentes pro- porcionando um do com a orien-

célebre policial, cuja ação se processa dentro de um espírito de análise que lembra os acontecimentos de um romance de costumes.

MAIGRET E O CADAVER QUEIMADO, de Georges Simenon, tradução de J. de Bivar Salgado, Difusão Europeia do Livro, São Paulo, 160 págs. Mais um romance da série do comissário Maigret.

BEM DENTRO, de José Claudio, Recife, 1968, 76 págs. — Terceiro livro de contos do autor que já publicou "Viagem de um jovem pintor à Bahia" e "Ipojuca de Santo Cristo".

A JANELA, de Francisco Inacio Peixoto, "Editora do Autor", Rio de Janeiro, 1968, 77 páginas. — Cinco narrativas curtas do bastante citado, mas escassamente conhecido, escritor das Alterosas, cujo nome está ligado a um grupo de renovadores do conto na província do saudoso João Alphonsus. A maioria das páginas aqui enfeitadas já é conhecida, figurando algumas, em antologias. Saliante-se, entretanto, o conto que dá título ao volume (conto, por sinal,

do e informativo, o crítico Antonio Houaiss salienta a seriedade do estudo realizado pelo ensaísta.

MÁRIO DE ANDRADE ESCREVE — Cartas a Alceu, Meyer e outros, coligidas e anotadas por Lygia Fernandes, Editora do Autor, Rio, 1968, 170 págs. Mais uma série de cartas de Mário de Andrade cuja importância para os estudos de nossa literatura, quer na parte histórica, quer na parte teórica, não precisa ser salientada. Trata-se de cartas inéditas endereçadas a Alceu Amoroso Lima, a Augusto Meyer e a outros escritores, ensaístas, pintores, em que o autor de "Macunaima" mostra toda a sua sensibilidade no trato da coisa literária, conjugando a atitude crítica com o entendimento e a comunicação com seus semelhantes.

A PERSONAGEM DE FICÇÃO, de A. Candido, A. Rosenfeld, Décio de Almeida Prado, e Paulo E. Sales Gomes, Coleção Debates, Editora Perspectiva, São Paulo, 1968, 120 págs. O presente volume reproduz o Boletim n.º 284 da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da USP, publicado em 1964. Reune os seguintes ensaios: "Literatura